



REVISTA ESCRITORES

o espaço definitivo para a literatura de todos os escritores

Ano XXIV - Novembro/Dezembro de 2018

VEM AI O TROFÉU TRINTA ANOS

278



**CONSELHO
ACADÊMICO**

Cadeira 071 - Moacir Zatarin - Patronesse: Antonietta Rosalina Cunha Losso Pedrosa

VEM AI O TROFÉU TRINTA ANOS

Anteriormente, enviamos um convite para integrantes da Galeria dos Praeclarus, do Colegiados e do Conselho Acadêmico um e-mail para informar a respeito do “Troféu Trinta anos” que será outorgado para quem aceitar a indicação pelos relevantes serviços prestados à literatura e à cultura nos anos em que se dedica ao Clube dos Escritores.

A honraria será outorgada em Sessão Magna a ser realizada em novembro de 2019, no Salão Nobre “Helly de Campos Melges”, na Câmara Municipal de Piracicaba, à Rua Alferes José Caetano, 834. Por isso, quem aceitar favor entrar em contato por e-mail ou telefone, até o dia **10/12/2018**, impreterivelmente, pagando o valor das despesas de chancela no valor de **R\$ 300,00 (já com a anuidade 2019 e despesas de sedex incluídas, para os Praeclarus ou para quem está no Colegiado e R\$ 230,00, também com a anuidade e despesas de sedex inclusas, para quem está no Conselho, podendo ainda enviar o valor em dois cheques, cruzados e nominais so Clube dos Escritores Piracicaba e pré para 15/12/2018 e 15/01/2019).**

Se à vista através de depósito na conta **8013-6, Agência 4252-8** do Banco do Brasil. para que juntemos, **o valor** do pagamento das duas parcelas, do contrato do lote de **50** Troféus. Estamos aproveitando os preços deste ano bem mais baixos. Lembre-se que até dezembro são **60 dias** e queremos receber desde já. Dei um cheque sem fundo e os troféus já estão pagos, mas os cheques que vão cair nas datas já informadas, sem que tenha recebido o valor **EU NÃO CONSIGO COBRIR.**

Os inadimplentes também podem receber o Troféu, e serão isentados de anuidades devidas antes de 2019, que será a anuidade a ser paga na promoção. Acho que desta forma resolvemos os problemas de inadimplência. Quem não quiser o troféu paga somente a anuidade, no valor de R\$ 150,00 se for do Praeclarus e Colegiado e R\$ 80,00 se do Conselho. Contamos sempre com a amizade e com a compreensão de todos os amigos do Brasil inteiro nesta realização única e inédita. Afinal, não é todo dia que uma entidade completa trinta anos de existência!

Carlos Moraes Júnior
Praeclarus/Piracicaba/SP
clube.escritores@uol.com.br

**REVISTA “ESCRITORES**

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. Diagramação e Arte Final, Administração, Publicidade e Correspondência: Coopia Diagramação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP. **CPD 449482.** Prefeitura Municipal de Piracicaba. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não representam e nem sempre representam a opinião desta publicação. Editor Responsável Carlos Moraes Júnior. **Mtb20.836.** E-mail: clube.escritores@uol.com.br **Fone: (19)3374-0992** Site: www.clubedosescritores.com Para pagamento: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil.

TEIA

Ela tece sua teia
se enrola se enleia
os fios trameia
na teia

como gangorra
sobe
desce
pelos fios balança
se lança
quase cai

equilibra avança
o topo logo alcança
enlaça, abraça
suas crias, cria

passa a noite
chega o dia
ela continua sua lida

sua vida conquista
realiza, vence.

Ela é uma mulher!

Adélia Klaus Einsenfeld
Praeclarus/Porto Alegre/RS
adeliaeinsfeldt@yahoo.com.br

O POETA DOS AMANTES

O poeta esconde a alma
na penumbra do acaso
para abraçar o horizonte
no prenúncio da noite.
E coloca impetuoso
palavras de amor
nos frisos das estrelas...
Para deixar a poesia
permanecer iluminada
no repouso dos amantes
por toda madrugada!

Agda de Carvalho Figueiredo
Conselho/Campo Grande/MT
acfeng@terra.com.br

PASSOS DA VIDA

De lado, eu sinto
a vida passar
a passos largos
deixando-me para trás.
E eu vou lutando
e batalhando para ficar.
Se viro-me novamente
para outra direção,
também encontro-me
seguindo... Partindo,
dando-me o braço
para continuar...
Sem reclamar,
sem chorar,
sem desistir!



Alais Maria Pikersgill
Praeclarus/Rio Grande/RS

Sofrimentos desmedidos
traz a mãe no coração,
ao ver morto por bandidos
seu filho... Não há perdão!

Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

LAMPEJOS E REFLEXOS

Foste como um lampejo liberado
da cúpula celeste - astro luzente —,
meteoro carnal, intermitente,
enquanto humano e vivo e desejado.

Uma estrela no céu do meu reinado
de sonhos e de planos... - docemente
cruzaste o meu caminho e, simplesmente —
eu te disse que estava apaixonado.

Então sorriste, e havia em teu sorriso
um quê de devaneio permissivo
nas pétalas dos lábios de cetim.

Mas fugiste, és estrela que só brilha
na imensidão da noite, e só cintila
quando outra luz reflete o teu carmim.



Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM
aal.eventos@gmail.com

CUMPLICIDADE

Sozinha, olhava o nada.
O tempo rodopiou
enlaçando passado, presente.
Surgiste da noite.
Cúmplices no abraço
paramos o tempo.
Que magia nos aproximou?
Brinquedo dos deuses?
Traço do destino?

Ana Maria Osorio
Emérito/Pelotas/RS

PAIXÃO

Sentimento falso
Embrião pouco nobre,
Que torna a alma pobre
É obscura
Sem cura.
É uma espécie de impostura,
Confusa postura,
Inerte, sem ação,
Plena de ficção,
Farta de abismo,
Apartada da razão.
Canção desafinada,
Feia quimera,
Triste solidão.

Antonio Moreira
Praeclarus/Feira de Santana/BA

ACADÊMICO HOMENAGEADO NA FLARA DE ARAÚJOS

Adilson Duarte da Costa, de Belo Horizonte/MG, Cadeira Vicente De Giacomini, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, foi homenageado na FLARA – Festa Literária de Araújos, que aconteceu nos dias 16 e 17 de novembro nas dependências da Associação Comercial e Industrial de Araújos, tendo como tema “A cultura do interior precisa ser libertada”. Ao Acadêmico destacado os nossos parabéns.

AFORISMOS ESPORTIVOS

A derrota da Inglaterra foi o verdadeiro início do Brexit, na copa do mundo de futebol que virou europeia na fase final. A caixinha de surpresas, registrada pelo menos desde 1945 por Carlos Arêas, apresentou-se mais uma vez. Então passamos a #somostodoscroacia. Foi espetacular o jogo de tênis entre Isner e Anderson em Wimbledon, registrado pelos jornais, mas faltou mencionar a final feminina entre Serena Williams e Angelique Kerber. Os periódicos, que já desprezavam outros esportes que não o futebol, passaram a fazer também distinção de gênero.

Os campeonatos mundiais de voleibol se iniciam em setembro e vão até outubro para os quais o Brasil tem fortes chances, tanto no masculino como no feminino. Vamos ver o quanto haverá de cobertura da chamada mídia esportiva.

Adilson Roberto Gonçalves
Colegiado/Lorena/SP
priadi@uol.com.br

**HAZEL FECHA O ANO MUNDIALMENTE RECONHECIDA**

Hazel de São Francisco, de São Paulo/SP, Cadeira Damázio Cardoso Monteiro, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba, recebeu do Núcleo de Letras e Artes de Portugal de Viana do Castelo, em Portugal, no dia 14/05/18 o Certificado de Homenagem, Lâurea, Mérito e Valor na II Expo Itinerante Internacional Portugal.

Recebeu do Literarte o poema “Jaraguá, Senhor do Vale” em placa de polietileno. Da Federação Brasileira das Academias de Ciências, Artes e Letras, de Niterói/RJ, recebeu, em 24/08/18, o Diploma de Mérito Cultural e Social. Recebeu ainda da Real Academia de Letras de Porto Alegre/Brasil, o Título de Consulesa Honorífica desta egrégia casa e da Confraria dos Poetas do Brasil, em outubro/18.



De além mar, da Academia de Letras da Ilha da Madeira recebeu o Diploma de Acadêmica Correspondente, sendo sua a Cadeira número 028. Recebeu finalmente, para coroar este ano profícuo o XVIII Prêmio Cultural Nacional e Internacional 2018: Comenda Acadêmica Internacional Real Além Mar. À homenageada sempre os nossos aplauso e congratulações.

BEIJA-FLOR

Um suave farfalhar de asas
Quase que, imperceptível,
Não fosse o encanto presente
Da sua eventual aparição.
Sorvendo o néctar das flores,
Com seu fino e longo bico
A realçar delicadamente
Na minúscula cabeça.
O matiz da plumagem,
Lembra as cores do arco-íris
Em função de penas revestidas
Com superfície lisa e polida,
Provocando refração vibrante
Da majestosa luz do sol.
A cauda com suas dez retrizes
Em formas variáveis,
Governando o rumo voaz.
Pequenino mas, imponente,
Parecendo ter procedência
Da sublime esfera das fadas.

Arlete Mari Ramina
Conselho/Curitiba/PR
arlete.mari@yahoo.com.br

DOCE SÚPLICA

Chuva de prata
que branqueia meus cabelos,
Trazendo velhas saudades
Nos meus íntimos desejos.
Em meu deserto de amores
Busco o eflúvio das flores.
Chuva cai... Cai de mansinho...
Por favor! Não me maltrates,
Pois sou folha suplicante
Da tua gota cativante,
Teu frescor: minha felicidade
Nas silentes frias manhãs,
Então, quando tua água me invade
Esvaneço-me todo em saudade.

Augusto Barbosa Coura Neto
Praeclarus/Floriano/SC
augustocoura@hotmail.com

ÁGUA

Água
Pura e cristalina
Que desaba da cachoeira
Água
Que eu bebo
Para matar minha sede
Água
Onde mergulho
E vou bem lá no fundo
Água
De chuva que cai
Pra molhar a plantação
Água da saudade
Que cai do meu coração.

Benedito Carceles Tavares
Titular Emérito/Mogidas Cuzes/SP
reginatavares736@gmail.com

SEM BENGALA

Um amigo
vem
nos olha
diferente
e
de repente,
podemos seguir
em
frente
sem
bengala

Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilah.bernardes@gmail.com

AFINANDO A VIOLINHA

Por favor minha violinha
Deixa eu te afinar
Vamos lá minha viola
Deixa eu te afinar

Quando a madeira é boa
É difícil de envergar
Mas, não é com força, é jeito
Pra madeira não quebrar

Valentão entra na roda
Golpe forte pra acertar
Mas, não é com força, é jeito
Tesoura e banda a derrubar

A verga pro berimbau
É tronco de três anos
Se cortar em diagonal
Tem verga por muitos anos

Jogar Capoeira é treinamento
É como envergar um berimbau
Se com força a verga quebra
Se fraquinho nem enverga



Bruno Nascimento Alleoni
Colegiado/Rio Claro/SP
alleonibr@gmail.com

LIÇÃO DE HISTÓRIA

Diante de suas dúvidas
o pai lhe explicou:

“Talvez você queira dizer
que o mundo não se altera,
que a terra não gira
e o sol não se move
e as estrelas estão fixas no céu,
como os sábios acreditavam antigamente”.

Com a dúvida ainda zunindo nos ouvidos
ele andou intrigado pela calçada vazia.
“Se eu acreditar em tudo isso
Não serei sábio.
Por que então os que acreditaram
em tudo isso foram sábios”?

Carlos de Moraes
Praeclarus/Ribeirão Preto/SP
carmora@ig.com.br

METAFÍSICA DE UM CÉTICO

Num pequeno barril ungiu o ganiu adentro
Por profundo o ouvido viu que era tremendo
Assim as iscas alertaram e fez que ardeu
Uma vez mais ganiu e assim se ofendeu

Ali, pois doeu, talvez em segundos,
Em certos sustos
A ti se fizeram o sermão em alma,
Aos murros, urros
Morreu, o seu eu, morreu como eu

Ser adentro um todo em parte, sem falta
Ateu a ti o teu deus diz ter dito adeus

Edielson José Groppo
Emérito/Iguape/SP
edielsongroppo@bol.com.br

AGORA

É hora de agir
De sair da casca
De se abrir
De experienciar

Sentir o aroma das camélias
Ver o desabrochar das rosas
Esperar o espetáculo dos hibiscos
Encantar-se com o beijo dos beija-flores

Andar por aí
Gritar bem alto
Pulando ondas e pedras
Expurgado perdas e danos

Pagando as culpas e pecados
Sabendo-se impuro
Imperfeito até
Mas sendo tudo o que se é...

Eliana Wissmann Alyanak
Conselho/São Paulo/SP
elianawaly@gmail.com

AMOR FRATENO

Quando dormia, minha mãe
botava-me no berço
e dava-me alguns beijos.

Sentia seu amor
em minhas bochechas
e o seu calor
deixava-me confortável

Qualquer choro e tosse,
estava ali, em pé,
confortando-me;
sentia-me protegida.

Gabriele Loureiro Bruschi
Praeclarus/Porto Alegre/RS
terezalbruschi@gmail.com

FORTALEZA

Ia subindo
uma escada enorme
comprida, fingida
e sem vida
Ia cantando
cansada da fome
contando os degraus
de pau
De repente
parei;
pensei e cansei
e voltei
Num tombo sem queda
um beijo no chão
bastou pr'eu chorar
Um rápido gesto,
levantei
ergui a frente
suada,
molhada
e decidida
Estou no terceiro degrau.

Carmelinda Rodrigues Palmieri
Praeclarus/Campinas/SP
rcpalmieri@uol.com.br

SER LIVRE UTOPIA?

Esta pressão-opressão
De desejar andar e ficar assentada
De desejar voar e estar deitada
De desejar viver e sentir-se morta
De desejar escrever e autocensurar
Cria um vazío Que cresce e acresce
O abraço das cadeias
E implode o coração.

Célia Lamounier de Araújo
Praeclarus/Itapeçerica/MG
celialamounier@yahoo.com.br

AGRADEÇO A VOCÊ

Agradeço a você,
Que me acolheu sem saber.
Ouvii meus lamentos,
Curou meus tormentos,
E me ajudou a viver.

Reconheceram meu erro!
Prestaram boa vontade!
Corrigiram meus defeitos!
Me ajudaram de verdade.

Souberam dizer,
No momento oportuno.
Palavras difíceis,
Mas que mudaram meu mundo.

Era um ser diferente,
Mergulhado nas trevas.
Perdido em sonhos,
Entregue ao ócio.

Mas graças a você,
Corrigi meus defeitos
Renasci das trevas
E voltei aos eleitos!

Hoje estou diferente,
Já sou outro homem!
Por isso agradeço a você,
Que mudou meu viver.

Celso Ricardo de Almeida
Praeclarus/Fervedouro/MG
celsoricardo.almeira@ig.com.br

MÁRTIRES CRISTÃOS

Nossa eterna salvação
Com sangue foi conseguida
Por meio de Jesus Cristo,
Que imolou sua vida
A bem da humanidade,
Que já se achava perdida.

Um terrível sofrimento
Padeceu Senhor Jesus
Sob regime cruel
Dos que viviam sem luz
E as trevas lhes fizeram
Pregá-lo sem dó na cruz.

Para que o Cristianismo
Chegasse firme até nós,
Ao longo de sua história
Foi calada muita voz,
Eliminada do mundo,
Morta de maneira atroz.

Um grande e fiel cristão
Todos nós devemos ser,
Por mais duras provações
Que tenhamos que sofrer,
Pois Jesus sofreu por nós
Pra do mal nos defender.

Lutando pra impedir
De que seja praticado
De Jesus o santo ensino
Muitos já têm se empenhado.
Pra isso muito cristão
Foi então martirizado.

Estêvão mais tantos outros
Morreram sem desistir
Do santo e rico evangelho,
Preferindo sucumbir
No horroroso martírio,
Sem o deixar de seguir.

Cícero Pedro de Assis
Conselho/São Paulo/SP
cordelistacicero@yahoo.com.br

VISITAR BRASÍLIA

Visitar Brasília é sentir-se bem brasileira. A cidadania aflora a todo o momento. Gostaria de enfocar meu texto somente sobre o desenvolvimento e crescimento da capital do país, mais... Após cinquenta e seis anos de sua fundação pelo presidente Juscelino Kubitschek, um dos desafios é como integrar esse crescimento populacional sem alterar o Plano Piloto. Projeto do renomado arquiteto urbanista Lúcio Costa, o qual teve como proposta criar uma cidade partindo de dois grandes eixos: um no sentido norte-sul e o outro, leste-oeste. Neste se encaixaria o eixo rodoviário formado pelas asas norte e sul. Na parte oeste fica o eixo monumental, onde se situam os órgãos do governo: Palácios Esplanada, Jaburu e Itamarati, ministérios, secretarias, parlamento e senado projetados pelo famoso arquiteto Oscar Niemeyer.

São obras conhecidas e admiradas mundialmente pelo estilo exuberante, inovador e desafiador. Na parte leste há um conjunto arquitetônico considerado referência: Complexo Poliesportivo Ayrton Senna, Autódromo Nelson Piquet, Memorial JK, entre outros. Tudo isso a partir de um mil novecentos e sessenta. Atualmente, ano dois mil e dezesseis, quais são as grandes e relevantes obras que nossos políticos têm executado? Falando em político mudei o enfoque do texto para o outro desafio: saber como está nosso governo e como a população está reagindo.

A crise política tem sido destaque nos diversos meios de comunicação do país e do exterior. Assuntos em pauta efervescentes sobre corrupção e suas falcatruas, as famigeradas Pedaladas Fiscais, a Operação Lava-jato... Os quais resultam em conseqüências trágicas para todos. A começar pela disparada elevação da inflação com acentuado aumento do custo de vida. Os setores empresarial e comercial estão entrando em concordata ou fechando suas portas, cujo motivo é a acentuada queda de produção e comercialização de seus produtos; não estão conseguindo enfrentar a crise política-econômica do país e a ausência de vendas para o exterior aumenta o déficit. E o que ocorre? Acentuado número de desempregado, são centenas, toda família tem pelo menos um e bem sabe as dificuldades enfrentadas. Falta de verbas para que as Secretarias desempenhem seu trabalho com qualidade, eficácia, labor e produção; Saúde, Educação, Segurança Pública, Habitação....

Quem não ouviu falar: o fulano morreu na fila do hospital; o casal de idosos foi assaltado; os ladrões entraram armados na residência.... a educação está falida, as favelas aumentando. Vejam a situação dos favelados em São Paulo, Rio de Janeiro e outros municípios... A crise política econômica chegou também para os profissionais liberais, mão de obra especializada, médicos, dentistas, geólogos, engenheiros, arquitetos, paramédicos, advogados, e outros, quase todos com sua clientela reduzida. Motivo: falta de dinheiro de seus clientes. A construção civil também encontra-se no rol problemático que acontece no Brasil com dispensa de seus funcionários, aumentando consideravelmente o número de desempregados.

Nosso país republicano, federativo com o regime democrático, onde seus governantes são escolhidos por voto direto são ou deveriam ser pessoas qualificadas, intelectuais, competentes, capacitados, com bom currículo e por que então deixaram a pátria amada chegar neste patamar calamitoso? O cidadão assume seus deveres com responsabilidade e nem sempre conquistam seus direitos em sua totalidade. Como exemplo salários defasados e padrão de vida decadente. Falta-nos tudo numa terra fértil, produtiva, onde tudo que se planta dá, o solo com quantidade e qualidade de minérios, riqueza na flora e diversidade na fauna, o parque aquático: rios, mares, lagos, oceano com quantidade e qualidade de peixes e frutos do mar.

Até nosso céu com imensidão de estrelas, inclusive o significativo Cruzeiro do Sul! Alguém será capaz de responder o que está acontecendo com o Brasil e como resolver a questão política, econômica e social? Quantas limitações e injustiças ocorrem no dia-a-dia? Cada um tire sua conclusão e não se esqueça que fomos coniventes ao deixar atingir essa situação insuportável. Só para lembrar, em 1822, D Pedro I compôs (música) do Hino da Independência e numa das estrofes diz:

”Brava gente brasileira, longe vá temor servil...” Isso passados 194 anos, éramos considerados bravos, fortes e destemidos, batalhadores e por que hoje estamos tão frágeis? É necessário que o cidadão com serenidade e espírito público tenha manifestações, como prenúncio de novas mudanças. Vamos redemocratizar nosso Brasil, Pátria Amada Idolatrada.



Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracyferrari@terra.com.br

TONS DE OUTONO

Você pode ver subjetivamente o outono associado a fatos e acontecimentos, bem como a circunstâncias frustrantes ou gratificantes de suas vivências atuais ou pretéritas e, através de dessas *lentes*, atribuir um tom que venha a expressar o sentido dessas vivências. Daí a possível adoção do tom *cinza* para designar vivências frustrantes ou alienantes, assim como o termo *azul* para vivências animadoras, ou *rosa* para aquelas percebidas como (quase) plenamente gratificantes... Sob essa ótica, o outono – precursor do inverno – poderá ser conotado com o tom cinza por pessoas que percebem esse prenúncio como um pré-aviso de catástrofes que se desencadeariam associadas aos fenômenos climáticos da estação porvindoura, enquanto outros tons, logicamente, estariam a conotar situações mais estimulantes relacionadas à estação hibernal... Focalizados sob o prisma de sua inserção num contexto mais amplo, os tons de outono seriam atribuídos como designativos de situações objetivas, que expressem a correspondência harmônica entre o ambiente natural e o humano, enquanto as mudanças prenunciadas também seriam relacionadas a ambos – o natural e o humano – e os tons seriam conotados de forma diferente, tendendo ao alcance de significações mais abrangentes no binômio conotado como mudança de estações e sua correspondente relação com as mudanças no plano ambiental e humano como totalidades integradas num contexto mais amplo.

E esses tons tenderiam a ser definidos em função da amplitude dessas totalidades – não mais restritas a determinadas conotações e, por conseguinte, à atribuição de um tom restrito a percepções limitadas – como se o outono e as demais estações do ano estivessem atrelados a essas atribuições, sem relação com a totalidade em que se inserem.

Mas... Enfim? Qual o tom que representaria essa totalidade multi-significativa? Algum tom especialíssimo? Sim. Mas não apenas um simples tom, porém uma ampla e plena “fusão” de todos os tons que resulta no branco radiante e pleno do **espectro solar**... Ainda é preciso dizer mais?...

Eloísa Antunes Maciel
Conselho/São Martinho/RS
eloisa.maciel@gmail.com



FELIZ ANO NOVO!

Quando será que foi inventada essa moda de ano novo, ano velho e festas para ninguém botar defeito, mas que bom que existe essa! Podemos seguir adiante tentando acertar passando uma borracha no que nos derrotou, nas decepções e erros passados, e nos concentrar em relevar tudo e aprender com eles e dar vida nova às conquistas, vitórias, amores, união de família e amigos.

A frase não é Feliz Ano Novo? Então o que se deve é procurar ser feliz! Definimos a felicidade como um grande desafio, sabem o porquê? Porque almejamos coisas físicas demais para nossa vida olhando e comparando a vida de sucesso dos outros, tendo por meta o dinheiro, o carro novo, a beleza, um filho, e só na maturidade vamos chegar à conclusão de que maneira tais coisas nos trouxeram felicidade. Como numa vida modesta tivemos um lar coberto de amor, como foi bom que o filho tenha escolhido outra profissão, quando não conseguiu entrar naquela faculdade. Queria ser diplomata como seu amigo de turma! Lindo, viajaria bastante, mas estaria longe da família e não estaria nessa profissão que ama! Deus sabe o que é bom para nós, porque nos conhece melhor do que nós mesmos.

Essa palavra felicidade é única para cada um, digo é individual, percebeu? Não tem padrão, é de cada um mesmo, não adianta querer imitar a vida do outro, ela é só sua. Felicidade são momentos vividos entre colegas no trabalho, na faculdade, na academia, pois veem-me a lembrança amizades que tive na juventude para as quais não dei continuidade, mas sei que tudo tem sua própria época a ser trilhada. A felicidade é contínua ela não é resolvida com um diploma, no pagamento de dívidas,

Ela não é traduzida só por vitórias, por finais “felizes para sempre” como nos filmes. O final feliz você protagoniza amando sua namorada e depois companheira, qualquer sentimento, se verdadeiro, está em todo lugar. Seja feliz a seu modo e perceba que amar nos preenche mais de alegria do que a aquisição de um carro novo. Isso passa! Ser feliz não custa caro... Quando você sente que é feliz aproveite essa ocasião, porque aquilo que tanto almejava ao tê-lo fica feliz, mas a felicidade é breve como tudo que é material. Tudo pode começar agora, olhando para este ano vigente e pense qual é seu sonho? O que foi feito este ano?

Lembrou-se de ter ajudado alguém ao menos com boas palavras? Sorriu e se aproximou das pessoas e disse quanto as amava? Tenha orgulho de si mesmo, analise quantas coisas você tem. Chegou a hora de sorrir mais, escutar mais, passear mais. Faça um Ano Novo seguindo seus sonhos já definidos. Encare a vida com intensidade e criatividade, torça para que tudo que deseja se concretize, mas lembre-se que tudo só depende de você. Quando estava no Central Park de Nova York, passeando de carruagem comecei a gritar: “Eu sou feliz, eu sou feliz!” Aline Amalfi nossa amiga adorou esse gesto e imitou quando esteve lá. Feliz ano novo! Feliz ano novo! Feliz ano novo!

Elda Nympha C. Silveira
Praeclarus/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br

**MONARQUIA PARLAMENTARISTA CONSTITUCIONALISTA NO BRASIL**

Quanto à chamada desta matéria alusiva ao que entenderíamos por monarquia parlamentarista constitucionalista, há alguma aplicabilidade dessa quase volta ao passado do Brasil ao futuro político de nossa nação? Eu, particularmente, observados os cuidados que enunciarei na sequência deste ensaio, não só diria que a monarquia parlamentarista constitucionalista pode perfeitamente voltar em um exercício de resgate de um legado histórico antológico na vida da nação brasileira, como ousaria defender a opinião de que a viabilização da monarquia parlamentarista constitucionalista em nosso país é até uma prioridade de suma relevância a fim de que se torne o quanto antes aqui por estas bandas realidade mais uma vez, desde a proclamação da República aos 15 de novembro de 1889, apagados das mentes da gente comum daqui os grandes feitos da Família Real Portuguesa no Brasil e, sequencialmente, pela ordem de sucessão histórica, do Primeiro Império, das Regências Una e Trina Provisórias, e, por fim, do Segundo Império. Acontece que a chamada família imperial da atualidade no Brasil é espúria, porque descendem, é verdade, da nobreza legítima da princesa Isabel Orleans de Bragança, mas, qual se dá com a sucessão da rainha Elisabeth II na Inglaterra e o futuro da Dinastia de Windsor, que sairá do trono com o passamento da mencionada monarca já que os descendentes da rainha de Inglaterra e Reino Unido são também descendentes do príncipe Philips, um nobre sem linhagem real, aqui no Brasil sua pretensa família imperial descende igualmente de um bastardo, em nosso caso o Conde D’Eu, ancestral direto dos Gastão Orleans de Bragança, clã quase todo radicado nas cidades imperiais da Serra Fluminense de Teresópolis e Petrópolis.

Assim, as esperanças dos ideólogos no Brasil da volta da monarquia poderia residir na imperatriz que não chegamos a ter, Carlota Joaquina, princesa espanhola de linhagem comprovadamente ligada à Rainha Basca Isabel de Castela, esta última, ao se unir pelos laços sagrados de um casamento real ao Rei Fernando de Aragão, tendo promovido a união das coroas de Aragão e Castela e a integração do novo reino em torno da Espanha e seus domínios tal como a conhecemos até hoje, ao passo que Joaquina só não ascendeu ao trono português porque desposou o príncipe Dom João VI, de linhagem nobre, mas não filho varão de Dona Maria I, que, mesmo exacerbada pela fé, permaneceu rainha de Portugal até morrer completamente louca, quando então, optando Dom Pedro IV de Portugal, Dom Pedro I do Brasil, no célebre 07 de abril de 1821, que entraria para a história de nosso país como o *Dia do Fico*, contrariando as determinações das cortes lusas, renunciou ao trono de Portugal que usurpou seu irmão caçula, Dom Miguel IV, se autoproclamando rei dos portugueses, enquanto Dom Pedro I, interessada a maçonaria brasileira em pôr um ponto final no Brasil Colônia fez do intrépido nobre português nosso primeiro imperador para que, aos 07 de setembro de 1822, proclamasse a independência do Brasil. Por questões heráldicas imagina-se que nossa autêntica família real seja de linhagem espanhola que não tenha por onde remontar senão à casa basca de Castela.



Fernando Catelan
Conselho/Mogi das Cruzes/SP
catelandasletras@ig.com.br

FECHAR A SETE CHAVES

...
Há de chaves espécie tanta
Em quantidade que espanta,
Não sendo possível relacionar
A todas nesse poema e lugar...

De tantas chaves a existir
Há até a chave falsa a vir
Atrapalhar e prejudicar
O ser humano em seu lar...

Mas útil é a chave de fenda
Na hora dum parafuso que prenda
Um objeto a ser apertado
Num serviço a ser realizado...

Existe até a chave inglesa
De utilidade e justeza
Que com ela diversos afazeres
São efetuados por vários seres...

Não raro, a chave mestra
Facilita o serviço da destra
Que com chaves próprias a usar
A sete chaves poderá fechar...

Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC

Dois Córregos,
um museu vivo
da história de seu povo.

Altair Sérgio Venaruso
Conselho/Dois Córregos/SP
bvenaruso@hotmail.com

O RIO POR UM FIO

A seca assola
O Velho Chico agoniza
E Chico Buarque
Não canta, se cala
Lobista, preconiza.
Chico Science cantaria
Chico César cantará
Chico Feitosa cantarola
Ameniza
Chica da Silva bancaria recursos
Chiquinha Gonzaga participaria
Chico Anísio não riria
Xico Sá elabora Carta Aberta
A São Francisco de Assis
Que contaria com o papa Francisco
Chico Mendes a causa abraçaria.
O resto da pauta
Chico Xavier psicografa.
Com tantos Chico juntos
Tomara o rio sobreviva
E lhes dê a navegar.

Cosme Custódio da Silva
Conselho/Salvador/BA
putzgrilla@oi.com.br

CONTRADITA

olho-te demoradamente,
desassossegado
meu corpo estremece, meus pelos
erçam
minhas faces queimam ruborizadas
meus olhos marejam
acho que estou resfriado!

Geraldo José Sant'Anna
Colegiado/S. José Rio Preto/SP
santana.geraldo@gmail.com

PARA VOCÊ

Quando estiveres triste,
abre estapágina e sorri.

Nela coloquei
em cada letra amor.

As letras também têm energia,
são como as estrelas.

Brilham, formam palavras
que iluminam.

Mechem com a emoção,
realizam milagres.

Trazem paz e nos dizem
que tudo passa.

E que sempre haverá alguém
para secar nossas lágrimas.

Alegra-te por poder viver
da forma que for.

Escuta no alvorecer de cada manhã
a sinfonia dos pássaros, e seja feliz.

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Caçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br

HORIZONTE

O horizonte
se estende pelo infinito.
A fonte
de tudo isso é algo bonito.
Esta paisagem
tão grande;
não importa a viagem
nem o quanto ande.
Olhando deste ponto
até dá para entender
o conto
sobre a terra e o céu a se ler.

Pedro Henrique Delgado Zeni
Praeclarus/Porto Alegre/RS
pedrozenidelgado@gmail.com

DE REPENTE UMA RUPTURA

E vivendo as horas e os dias serenamente,
Vamos seguindo com calma...
De repente uma ruptura!
Uma fissura na estrutura da vida,
E por ela vêm as mágoas,
Vem as lágrimas...
Vem o sofrimento!
Algo querendo coexistir com a vida calma,
Caminhar passo a passo
Por todo o nosso espaço de caminhada!
De repente o inesperado!
O acaso mostrando a sua cara!
De repente tudo vira de cabeça para baixo,
E só o que nos salva e ampara
E a força que trazemos na alma...
Esta sim, que por mais que mude,
E sempre a mesma...
O existir, o inesperado, o que não muda,
Apenas lhe apura os sentidos
E define a sua consciência de seus espaços!

Edvaldo Rosa
Conselho/São Paulo/SP
edvaldo_rosa@yahoo.com.br

EM MINHA LÍNGUA...

vou provar-te
que gosto muito de ti;
que o amor, só tem sentido,
ao teu lado.
Nunca deixarei de ser teu amigo,
embora possa estar dividido.
O que sentimos, um pelo outro,
é muito forte
para um dia nos tornarmos inimigos.
Amor, por ser um sentimento forte,
tem grande porte.
Sempre irei amá-la.

Gustavo Yarochevsky Turquenitch
Praeclarus/Porto Alegre/RS
mbme.turk@gmail.com

PRIMAVERA

Tarde fresca, quando
as nuvens delicadas
se esparramam no céu
avermelhado.
Tardinha em que soprava
aquela brisa
cheirando a florada
do campo.
A Primavera se
anuncia florindo
os campos espalhando
no ar um doce perfume.
O Sol incide pelas
copas do arvoredo,
fazendo mosaicos no chão.
Setembro principia.
Uma brisa leve
agita os ramos
das arvores,
espalhando
pelos caminhos
pétalas de flores.
As últimas luzes da tarde
foram banhadas por
uma chuva miúda,
do chão se levanta
aquele cheiro bom
de terra molhada.
A noite um manto espesso
recobria tudo,
no poente um brilho rubro
se derramou no céu.
Um pedaço de Lua
pálida saiu do refúgio.
Os grilos cricrilam sob
o céu repleto de estrelas.
Assim passam os dias
de setembro: é primavera.

Hazel de Sao Francisco
Praelarus/São Paulo/SP
hazelsaofrancisco@hotmail.com

DESPERTAR SONHOS

Instantes calientes comprovaram química
entre atuantes jovens na literatura,
numa manhã límpida e bastante romântica,
com sedutor aroma campestre e cultura.

Ao ponderar tais ações, agi com lógica
e projeto apresentei com desenvoltura.
Procurei ser coesa, ética e dinâmica,
dando esclarecimentos sem criar polêmica.

No despertar sonhos, parceria aflorou,
mostrando-me opções viáveis para o sucesso,
embora encontremos pedras pelo caminho.

Meu coração, cheio de emoção, perguntou:
– Com o tema sugerido, houve consenso?
O vivaz grupo aplaudiu exultante e risonho.

Ilda Maria Costa Brasil
Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com

MÃOS

Mãos que atendem o corpo
Para lavar, para vestir...
Mãos que fazem gestos
Para reforçar a comunicação.
Mãos que transmitem carinhos
No ato de cumprimentar.
Mãos que se abrem
Na hora de doar.
Mãos que se fecham
Quando não sabem amar.
Mãos que se distanciam
Na hora de trabalhar.
Mãos que se aproximam
Para postas rezar.

Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

OS COMPASSOS DA INTELIGÊNCIA

Essa força invisível a vibrar
Em nosso cérebro
Esquecendo o comum
Adentrando inexplicavelmente
Sobre fórmulas
São coágulos de energia
Da consciência vibratória
Desligando-se da realidade.
Toda essa contade se refaz
Nas dimensões
Desprendendo-se, identificam
A criação de idéias
Sutilezas da perfeição
O abstrato do consciente
Pela busca concebida
É a razão do existir
Este interior que atrai um poder
Incontrolável magnético
Rodopia os compassos
Da inteligência
Do nosso modo de ser.

Inês Tafarelo Tuon
Praeclarus/Piracicaba/SP

SEM CALOR

O tempo está frio
Dentro em mim está frio
O vinho
entornou
Não me esquentou
não tornou
tudo prazeroso
junto com o vinho derramado
entornou o amor

Derramaram
vinho, calor e amor
Tudo está frio

Leda Mendes Jorge
Colegiado/Niterói/RJ
ledaaidar@yahoo.com.br

ÁGUA

Brotado fundo da terra
Pura e transparente,
Na luz do sol cintila.
Vem traçar rumos,
Segue novas formas.
Passa por intempéries,
Ventos e acidentes,
No traço de seu destino.
Através das distancias
Ela insinua as correntes,
Escorrega no lajeado,
Trepida nas ladeiras,
Escorre em borbulho
Entre pedregulho,
Nos seixos, nas plagas.
Serpenteia nas curvas
E vai escorregar
Nas cascatas.
Segue a cantar
Nas pedras dos rios,
Repousa em placidez
Nas águas profundas
Por onde escorrem
Os grandes rios.
Vem saciar o sedento,
É todo alimento e vida.
A termo o seu destino,
Ele sobeja desliza
E toda doçura entrega
E despeja inteira
No salgado mar bravio.



Iolanda Martha Beltrame
Colegiado/Santa Maria/RS
renibassan@yahoo.com.br

SUOR E SAUDADE

Ah! Quão bom esse sopro
vindo com as ondas (...)
Pão em meu corpo
saliva na boca.

Suave brisa espuma
amor que inspira
vela solitária ao mar.

Sacode ardor escondido
na carne nua (...)

Flor aberta à missiva
luxúria crua adormecida.
Eis o brilho exuberante
dos raios ao meio-dia
desperta à dolência
pétalas amanhecidas.

Suor e saudade
mistura esvaída
de águas profundas
leviatãs de segredos
inconfessáveis.

A autora em 10 de agosto passado
participou da Bienal de São Paulo no
estande da Livraria Loyola lançando seu
livro "Pingos de Momento". Parabéns a
ela por importantem esse instante
literário.

Janina Souza da Silva
Titular Emérito/Natal/RN
janiasouza@uol.com.br

EU SEI QUE TUDO PASSA...

Tudo passa assim como um vento ou uma aragem,
também passam muitas vezes os nossos sentimentos.

Eu sinto que numa escassa e tardia despedida.
Me passa até mesmo a inspiração para escrever,
Mas eu só não posso deixar passar a minha vida...
Por este meu medo bruto e cruel de te perder...

E quando vem a noite fria, passa até o meu sono...
Passa a vida, foge o tempo e a idade se evapora;
Passam lentas estas horas de um grande abandono.
E ao ver tudo passando a minha alma então chora.

Mas nunca vai passar aquela nossa amizade antiga.
Nem mesmo a saudade que foi minha velha amiga,
Que sempre chegava quando tu, moça ia embora...

O tempo continua passando e nesta minha bruta lida.
Tentando vorazmente te esquecer eu perco a medida.
Só não perco a solidão, pois esta no meu peito mora...

João Riel Hibner Vieira
Praeclarus/Tunas/RS
joaoriel@yahoo.com.br

SOLIDÃO

Tantas máscaras pelas ruas
e, eu, sozinha,
no meu mundo,
mundo que construí
do meu jeito.
Hoje, não há mais pessoas
em quem confiar.
Às vezes, a falsidade
está bem à nossa frente,
diante de nossos olhos
manipulados
pelo egocentrismo
de muitos com que convivemos.
Nestas ocasiões, a melhor escolha
para evitar o sofrimento é a solidão.

Maria de Lourdes S. Rossi Machado
Praeclarus/Porto Alegre/RS
alunamariarossi@hotmail.com

A NOVA VIDA

Verinha dorme.

No quarto vizinho, a mulher não consegue conciliar o sono. Até quando a Verinha se manterá com a vida desgarrada que leva?

Tão nova, engraçada. Mas, como tudo na vida passa...
Quem sabe se um dia, numa outra noite a filha não se apresente mudada, com uma nova vida? Sim, resta-lhe a esperança!

Os olhos fitam a semiescuridão, que é cortada pela telha de vidro no teto baixo, que reflete a luz do novo dia.

Vira-se, cerra os olhos e deixa-se ficar a espera do sono que chegando a libertará da cruel realidade, das saídas noturnas de sua menina (sempre será) e, aos poucos, o sono a ausenta de tudo, enquanto o dia nasce.



Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE
paulomurilovalenca@gmail.com

FENÔMENO, CHUVA COM SOL

Fato de rara beleza,
numa tarde ensolarada,
uma chuva, com certeza,
por ninguém era esperada.

Uma dadiva divina,
lembra ditado popular;
chuva junto com o sol
é casamento de espanhol.

O poeta no seu lirismo,
observa por outro prisma,
esta dadiva divina.

Inspirado a tecer rimas,
louva com versos o criador,
pela beleza do esplendor.

Como saudação divina.
Como inspiração popular,
lançam sentidos profundos,
a manifestação pluvial,
na claridade vespéral.

José Airton Mellega
Conselho/Piracicaba/SP
josemellega@hotmail.com

MÁGICO

(Para Elimar Russi)

Fica olhando,
Tenta adivinhar,
Não consegue entender
Continua olhando
Observa.

E de repente, não sabe de onde,
Aparece a surpresa
Pensa que é algo
E aparece outra coisa.

Essa é a magia
Do Mágico.

Nos surpreender,
Nos encantar.

Fazer esperar,
por outra surpresa!

José Paulo Castro Souza
Conselho/Blumenau/SC
josepaulo@pcinfo.com.br

CAFÉ

Café da manhã sobre a mesa,
A amada distante,
Sua cadeira vazia.
Olho para a fumaça,
Que da xícara sai,
E meu pensamento se esvai,
Se desintegra, totalmente,
Em suas brumas informes.

O café está intocado,
Meus braços, caídos, derreados,
Meu olhar, embaciado.
Tento reação,
Uma sacudidela no corpo,
Um renovar de energia.
Tento a xícara segurar,
Mas não tenho controle
Sobre meus movimentos.

O café esfriou
E fumaça não há mais
Para ofuscar meu pensamento.
O pão endureceu
E está frio como o café.
O apetite matinal
Morreu de maneira trágica,
Tragado pela dor da saudade...
Aniquilado pela ausência da amada.

José Keitel Ribeiro
Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

CAIU O MISTÉRIO

Muitos se perguntam
sobre o porquê
de tantas desgraças e tristezas.
Tal mistério é fácil de ser esclarecido:
falta amor e respeito com os outros.

Marco Maurer Dalla Vecchia
Praeclarus/Porto Alegre/RS
guy.fl@hotmail.com

O NAVIO

Ele fica lá, aquele velho navio,
De muitos mares navegados.
Seus mastros, sustentados por tênues fios,
Teimam em parecer fortes e delgados.

Sua proa, já em desalinho,
Não suporta mais ondas impetuosas,
De águas frias e teimosas.
Só quer descanso e carinho.

É que de tanto cortar mares bravios,
Em desalento,
Sem juventude,
Sacudido pelos ventos,
Só quer a quietude
Da baía plácida e quente.

Pobre barco...após tantas conquistas,
E de ter dado seu tombadilho,
E a tantos para terem alegres vistas,
Agora aguarda que o sal o corroa,
E que tudo dele se acabe e morra.

Teima ainda em flutuar...às vezes sorri,
Quando o mar brinca com ele,
E o faz pensar que o balanço é navegar,
Mas logo tudo se aquieta na bala,
Como ontem, hoje e todos os dias,
E ele ainda sorri por não soçobrar.

Ele fica lá naquele canto de mar,
Em silencioso repouso, à espera
De uma tempestade com vento forte,
Que o sacuda e o jogue para a morte.

Lauro Teixeira
Praeclarus/Itajubá/MG
biglauro@oi.com.br

POETA FORA DA LEI

Eu sou um fora da lei
De poesia
Quero dar o meu recado

E terminar essas rimas
Cada um no seu quadrado
Não sou um aventureiro

Não quero levar vantagem
Muito menos na poesia
Quando quero seduzir alguém

Que se faça nas rimas
Se tiver um mal entendido
Eu terei a sabedoria

De entender um amor
Não correspondido
Muito cedo ou muito tarde

Se de você eu receber
Um beijo atrasado
Dou-me por satisfeito

Se for sonho ou realidade
Dou essa poesia
Por acabada.

José Roberto Panaia
Colegiado/Piracicaba/SP



QUANDO ...

Quando as asas da velhice,
Pousar em seus cabelos dourados ...
E, a voz da saudade,
Em tons alegres e melancólicos,
Acordarão seus sonhos
Já mortos e mutilados ...

Quando as mãos do tempo,
Tocarem em suas mãos já rudes ...
E, as lágrimas dos seus olhos,
Certamente, correrão pelo
Seu rosto surrado.
Então, você perguntará:
—Onde está minha juventude?...
—Onde estão aqueles dias alegres?...

Quando o sorriso do amor intenso,
Pousava nos lábios dos amantes...?

Quando sentir saudade,
Dos grandes amores românticos...
Lembre-se com alegria
Daqueles amores da sua idade...

E, quando pensar em mim,
E no louco amor que lhe ofereci...
Peço-lhe que não chores e nem
lamente,
Mas que sinta dentro de si, sim a
lembrança
do nosso encontro no jardim...

Luis Antonio Pereira da Silva
Praeclarus/Capivari/SP
luispereira4561@yahoo.com.br

SEMEANDO COLHERÁ

Olhando a simplicidade
de um humilde e simples ser,
relembrou felicidade
no que conseguiu fazer...

Na sua grande humildade
de nem mesmo saber ler,
soube cultivar bondade
nos filhos que veio a ter.

Ensinando-lhes o ideal,
passando-lhes o principal,
que um homem deve obter...

Que é ser humilde,
sabendo que da vida está colhendo
o que precisa pra viver!

Maria Gertrudes Horta Greco
Conselho/Guaratinguetá/SP

CAMINHOS E CAMALEÕES

E começa assim
Uma meia verdade
De uma meio realidade
Brigas internas
Conversas sinceras
Vividas
Sofridas
Ninguém sabe o que é melhor pra sua vida

E termina assim
Uma meia mentira
De um meio sonho
De uma completa gangorra.

Maria Eduarda Leiria Oliveira
Praeclarus/Porto Alegre/RS
marialeiria@icloud.com

AS FLORES DO CAMPO

Mimosas e delicadas
Coloridas, variadas
As flores do campo nos falam
De natureza, alegria,
Diversidade e harmonia.

Existe uma lenda que diz
Que cada uma das flores
Tem sua fada guardiã
Que cuida de seu crescimento
E suas pétalas penteia.

Com sua beleza e aroma
Nossas vidas ilumina
De suas pétalas tiramos
Essências de raros perfumes
Que curam e fazem sonhar.

Em ramalhete ou canteiro
As flores do campo transmitem
Através de suas cores
E sua delicadeza
Mensagem de alegria
De paz e simplicidade.

Maria Antonina de Lima Soldá
Conselho/São Paulo/SP
nina.delima@hotmail.com

PERDÃO

Ensinou a perdoar,
Perdoar setenta vezes sete,
Até mais, sempre...

Antonio Vilela Pereira
Colegiado/Jataí/GO
pereiraantoniovilela@yahoo.com.br

DENTRO E FORA

Fechados em paredes
na proteção do medo
da nossa incapacidade

paredes nuas
e descoloridas

paredes decoradas
em cores pintadas

trazemos para dentro
a natureza rabiscada

acreditamos na permanência
e nos dizemos confortáveis
sábios e toleráveis
no que temos

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

MAGIA DE NATAL

Na sala, a um canto, damas à novela...
Pela escada, a criançada tecla em bando...
No lado oposto, em fundo de aquarela,
um pinheiro de plástico, piscando...

No alto, a estrela reluz um sonho brando...
Cinge os galhos cordel em cor canela,
com lembranças e enfeites balançando...
E ao chão, minipresépio se revela...

A mesa, ao centro, vinhos e iguaria...
Em redor, homens a almejar poder...
Onde a magia, amor, paz e alegria?...

O alvoroço desperta a rua em frente...
A estrela de Belém passa a dizer
que o Natal é bondade... Eternamente!...

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

REENCONTRO

Em meus dezoitos já conheci muita
pessoas
sei que ainda existe um mundo
Lá fora para conhecer estou feliz por
fazer parte
do mundo de hoje agradeço todos os
dias pelas pessoas que
conheci e sei que elas são felizes
Saber encantado

Nossas vidas são construídas dos
saberes
da humanidade nossos ancestrais
criaram
uma vida quase perfeita para nós e
somos
gratos a eles que viraram história
e que história maravilhosa que temos,
o sol a lua o inverno e o verão

Victória Santini
Praeclarus/Porto Alegre/RS
vicasantini@icloud.com

GÊNESE

O impulso interior

Impele a ação

O DNA
traça a espiral.
O bem e o mal.
Vai, vai, vai
dizer ao mundo
o que lhe atravessa
a garganta.

Paulo Alberto Garbus
Praeclarus/Curitiba/PR
epgarbus@gmail.com

A HORA DA ESTRELA

Perdi meu livro.
Simplesmente não o encontro.

Não me lembro
de tê-lo deixado.

Não está
em lugar nenhum.

Que universo
bizarro é esse,
Onde, quando você
para de dar atenção
a algo,
deixa também de
ser dona?

Seria uma metáfora
à vida e às pessoas?

Não sei,
não quero saber de histórias.

Tudo o que sei
é que perdi meu livro.
Não me recordo como,
só que já o tive.



Renata Machado G. Cardoso
Praeclarus/Porto Alegre/RS
renatamgc343@gmail.com

APAIXONADÍSSIMO

garota linda
dos lábios rosados
teus olhos brilham
são dourados os teus cabelos
jovem corpo bem feito
dá-te suave jeito
divino
sensual
e é natural
que a ti me submeta
sou cativo do sorriso
e das covinhas do teu rosto
e, muito a gosto,
percebo a delícia de ver
e, olhando, nem posso crer
a escultura bem feita
das lindas pernas que tu enfeitas
ao ver-te
vem o recado
o cérebro balança
a cabeça dança
os olhos nem piscam
a boca se entreabre num rito a um beijo
não coro e mais nada vejo
somente o desejo
te pede mil beijos



Alceu Brito Correa
Praeclarus/Brasília/DF
alceubrito88@gmail.com

A JABUTICABEIRA

A jabuticaba é uma frutinha vermelha
Que nasce da jabuticabeira,
Grudada em seus galhos
Amamentada pelos orvalhos!
É doce para chupar
Estala na boca ao saborear.
Os carocinhos servem de sementes.
Para a jabuticaba nascer novamente.
A sua doçura é agradável;
Como licor, é bem apreciável
A sombra da árvore, traz alegria
Que o frescor da jabuticaba irradia.
Jabuticaba é redondinha,
Doce como o mel;
Tem sua época de reprodução
Que sempre deixa uma recordação!



Antonio Augusto Almozara
Conselho/São Pedro/SP

Pierrô quer a colombina
junto dele no salão,
pula, joga a serpentina,
de repente vai ao chão

Leda Coletti
Conselho/Piracicaba/SP
Leda.coletti@terra.com.br

AMOR

A vida é a arte do encontro
Hoje te encontrei inesperadamente!
Foi como se fosse a vida
Brotando em mim
Mas encontrar, viver e amar
São facetas do amor
Teus cabelos, teu cheiro, teu falar ...
Torna o teu amor eterno
Se assim não fosse
Deixaria de ser meu amor.
Há uma paz Infinita do meu
Ser e a felicidade pulsa

E jorra profundamente quando
Estás ao meu lado
Há tempos tu eras apenas
Um sonho, perdido
Entre milhões de sonhos!
Hoje és a minha realidade
Que me traz felicidades

Francisco Evandro de Oliveira
Colegiado/Belford Roxo/RJ
Evandrofrancisco08@gmail.com

MUTAÇÃO

Os amores da minha vida
sempre foram intensos
de corpo, alma, espírito total...

Se passaram
não foi acaso:
apenas se transformaram
em botões que desbrocharam
numa nova ilusão fatal!

Teresa Picinato
Colegiado/Piracicaba/SP
tpicinato@uol.com.br

HOMEM MULHERES E EXISTÊNCIA.

Poucos saberão se tratamos de história ou ficção. Ou, quase nenhum saberá. Melhor assim. Personagens anônimos de travessia extensa, experiências vastas, entroncamentos, desvios, construções e demolições. Verdade. Assim é melhor. Como explicar o cenário em que estou? Filho da madrugada, do frio da noite, amigo da escuridão, irmão da natureza, admirador incansável do infinito universo. Uma luz me guia. Dá a necessária luminosidade para escrever esparsos parágrafos que aturdem minha mente. Crônicas, contos, passagens, são obras do acaso e, por vezes do acaso.

Acontecem. Como o rio que, pertinho daqui, ouço correr em fria água, banhando pedras e levando vida. Vento que balança árvores. Silêncio. Abrigo. Os animais dormem. Outros vivem sua trajetória noturna e notívaga, face ao albergue da mansidão escura. Para quê nomes? Julgamentos? Textos são para ilustrar, embelezar, aprender, admirar. Posto isso, sigamos.

Todos nós seres vivos, devemos graças ao feminino. Não se trata de bajulação tola, mas de dogma mais puro. Mesmo aquele fruto da iniquidade, abandonado por quem lhe deu e concedeu o bem da vida, aqui chegou pela beleza da fêmea. O dia, por exemplo, é masculino. Ilumina-nos. Dá calor pelo irmão sol. Porém, só aparece fruto da escuridão universal. Ela que, ao que tudo indica, nos acolhe e abençoa pela e na mãe Gaia. que diziam. Justamente aquilo que você menino macho, queria. Não conte para elas tal segredo. Fica entre nós.

Mãe, formadora. Tive esta sorte. Asseio, disciplina, retidão, carinho e sempre a verdade. Pode tudo, desde que assuma seus atos. Mãe tudo perdoa. Só não suporta ser enganada. Típico delas. Nós, por vezes, admitimos um ceder que cheira vítima e um engano, visando um bem que colheremos mais na frente.

Elas não. Eu? Só aprendi com elas. Confesso. Vivo por elas. Fui criado pelas lobas. O pai, fruto de trabalho do provedor macho, se afastou da cria, pela sabedoria que possuía do poder delas. A avó que me mostrou aventuras, novidades, desejos, quebra de paradigmas. A tia frágil que esbanjava doçura e singelitude. A mãe protetora, genitora, acolhedora e símbolo da coragem feminina. A coragem da maquiagem da mulher que se embeleza em potes, realçando seus mais belos dotes. A coragem da garra transgressora do beijo, símbolo maior da entrega, onde dois se entrelaçam em um, e olhos cerrados tudo enxergam.

Abraços, carícias, afagos e mesmo correções feitas por elas, soam como sinos de badalar felicidade. O som do acalanto. Ouço passos aqui do alpendre. Sons de folhas, talvez olhos de ninfas que, novamente, guiam a escrita que flui.

Amei todas as mulheres que conheci e gerei. Todas com tamanha devoção, em seus tempos, pouco importando horas, minutos ou anos. Hoje, encontrei o seio de compreensão. Do amor amplitude, onde desejo se funde a razão e compreensão. Não foi fácil chegar aqui. Os solavancos foram inúmeros, por vezes beirando o desânimo e mesmo o desprendimento e entrega para as trevas, mas, o quão prazeroso é conhecer as fêmeas e viver para elas.

As filhas lindas que tenho, senão tão perto o quanto gostaria jamais distante de pensamentos, linhas e sentidos. As minhas modeladoras que já se foram, aquelas com que dividi os ninhos que fiz, ainda que depois, eles se desfizessem ao findar da primavera. A namorada infantil que deu a mão e mostrou o beijo. Aquela juvenil com quem jurei casar cuidei e, em desvio, traiu a confiança que tanto eu dei e construímos passagem.

Com todas só aprendi. Reverencio aqui, as minhas deusas de amor, cumplicidade e ardor. As Anas que homenageei ao partilhar da escolha em nomes de minhas crias. Crias fruto do deus grego Dionísio, aquela com quem dividi boa parte de trilhas e que quis o destino, colocar em nossas vidas um desvio. Às namoradas do orvalho, das estradas tortuosas ou não, que só me fizeram ver as maravilhosas belezas das curvas. Aos meus amigos bichos, principalmente aquela razão e divisão de agruras, fruto de salvamento meu, que jamais lerá este texto grato e que a mim perdoa tudo. Trista, sem prejuízo de todas as meninas animais que convivi, meu grande amor.

Aquela que me fez soltar da mãe e construir aquilo que ela queria com o macho que desejara. Lençóis, fronhas, danças, abraços, o tato, o carinho, a querência gostosa. Tudo emaranhado, misturado, como em prato de comida, onde cada garfada e bocada traduzem sabor de acolhimento e saciedade. Talvez a elas deva meu vício por doces. Às minhas formigas que apontaram o quão saboroso é a sensação gustativa do adocicado. Jamais abandono também o salgado. Este vem nos devolver ao real e acordar na balança fêmea que é a dosagem igualitária e necessária. Em qualquer situação. Às meninas em que só sorvi paixão me deram o mesmo. A mão dupla do relacionamento, da sementeira feliz, onde se plantando tudo cresce e floresce. Há os momentos de geadas severas, de furacões, tormentas que, com sabedoria feminina posta em prática, saberemos levar.

Elas erram sim. E muito. Mas são como perfume quando em exagero, causam dor de cabeça, e deixam algo de ruim no ar, porém dissipando vejo que novamente aprendemos pelo aroma que foi deixado para trás. Reverencio vocês minhas meninas. Agradeço. Eu peço desculpas se não tive a clarividência no momento em que as conheci, abrindo mão de um jardim que poderíamos ver em flor.

Só digo e desejo à todos, principalmente à vocês, a felicidade que hoje vivencio. Um novo arado, uma nova obra, uma bela floreira. Com os dons de minha amada mãe que sei abençoar do céu. Com o nome de minha avó que sorri altiva, gargalhando e transbordando em lágrimas de ternura por eu ter enfim encontrado, o fermento, o adubo do meu pequeno trajeto. A rosa que eu desejei à todas, que à algumas proporcionei, hoje colhi. Hoje vivo para ti, minha Rosa, a rosa cor de rosa, a Rosa beldade que amo perdidamente, a flor da minha parca existência.



Rogério dos Santos Gonçalves
Conselho/Piracicaba/SP
advroffgo@gmail.com

NOSSAS PERDAS

Faleceu o escritor Luiz Eduardo Caminha, de Florianópolis/SC, agora Patrono da Cadeira 008, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. À família enlutada nossos sentimentos.

Faleceu o Monsenhor Luiz Gonzaga Juliani, de Piracicaba/SP, agora Patrono da Cadeira 077, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. À família enlutada os nossos sinceros sentimentos.





Ministerio de Economía y Finanzas

El Fomento Industrial, el Desarrollo de las Industrias y el Comercio Exterior son las áreas de competencia de esta entidad.
Industria - Comercio - Fomento

Ministerio Comercio Exterior
Calle 100 - No. 100-01

Caracas - Venezuela
Teléfono: (0212) 910.0000

Correo Electrónico: comercio@ve.mecof.gov.ve

Web: www.mecof.gov.ve

Portal de Atención al Cliente

- Estado de Pagos de Contribuciones
- Impuestos
- Declaraciones de Impuesto
- Datos de Identificación de Clientes del MEJEP

Para más información, comuníquese con el Centro de Atención al Cliente al número (0212) 910.0000

www.mecof.gov.ve



Asociación Venezolana de Exportadores

Caracas - Venezuela - Tel: (0212) 910.0000

www.aje.org.ve

Fax: (0212) 910.0000

Companys

Una de las mejores

opciones para

tel: 3434 4838

companys.com.ve

